

27/Março/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O IBGE divulga o PIB (Produto Interno Bruto) do 4º trimestre de 2014 (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Nota de Política Monetária** (divulgado pelo BACEN): dados sobre a evolução dos agregados monetários (papel moeda, depósitos, câmbio entre outros) e operações de crédito do sistema financeiro.

➤ Mundo:

- **França:** Sai a Confiança do consumidor (Mensal);
- **Estados Unidos:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral); sai o Índice de sentimento do consumidor Michigan (Prévia de Março);
- **México:** Sai a Balança comercial (exportações e importações) e a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Argentina:** Sai a Atividade econômica argentina (Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Cotas do Proinfa de transmissoras para o mês de maio Fonte: Agência Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica fixou as cotas de custeio do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica referentes a maio de 2015 para as transmissoras. De um total de R\$ 17.133.018,20, a Eletronorte vai recolher o maior valor, de R\$ 6.089.397,79, sendo seguida da Chesf, com R\$ 3.931.408,14. A menor cota, de R\$ 2.961,69, caberá a Coqueiros. O prazo para recolhimento, que deverá ser feito à Eletrobras, termina no próximo dia 10 de abril. A Aneel também fixou os valores das cotas do encargo da Conta de Desenvolvimento Energético para janeiro de 2015 para as transmissoras. O total que deverá ser recolhido pelas concessionárias chega a R\$ 7.045.653,57. A maior cota será a da Cemig-GT, com R\$ 1.604.586,18. Furnas vem em seguida, com R\$ 1.267.734,07. A Coqueiros novamente ficou com a menor cota, de R\$ 2.269,11. Os valores deverão ser recolhidos até o próximo o dia 30 de março.



✓ Triunfo apresenta prejuízo no 4º trimestre de 2014

Fonte: Canal Energia



A Triunfo Participações e Investimentos – uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária e aeroportuária e energia – apresentou um prejuízo de R\$ 541,2 milhões no 4º trimestre de 2014. No ano, a empresa acumulou um prejuízo de R\$ 430,1 milhões, segundo balanço divulgado. A receita operacional líquida somou R\$ 790,4 milhões no 4º trimestre, valor 85,1% superior ao obtido em igual período no ano anterior. No ano, a ROL totalizou R\$ 2,45 bilhões, o que representou um aumento de 70,3% sobre 2013. O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) da empresa ficou negativo em R\$ 341,7 milhões no 4º trimestre, mas fechou o ano positivo em

R\$ 311,9 milhões, embora o desempenho anual tenha sido 32,7% menor na comparação com 2013. A receita operacional líquida do segmento de energia em 2014 atingiu R\$ 387,4 milhões, resultado 151,9% superior ao apresentado em 2013. A Tijoá, responsável pela UHE Três Irmãos, no estado de São Paulo, iniciou a operação em outubro de 2014 e adicionou R\$ 10,9 milhões à receita bruta. No acumulado do ano, energia assegurada vendida atingiu 1.262,3 GWh ao preço médio de R\$ 330,87. As operações de energia registraram R\$ 265,9 milhões de Ebitda ajustado, com margem de 68,6% em 2014, incremento de 0,9 ponto percentual.

✓ Queda no consumo de energia em março no Brasil

Fonte: CCEE



Dados preliminares de medição coletados entre os dias 1º e 23º de março apontam redução no consumo (-1,9%) e geração (-0,9%) de energia elétrica do país, na comparação com o mesmo mês de 2014 segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Na geração de energia, foram entregues ao sistema 63.809 MW médios no período analisado, sendo que as usinas eólicas continuam como destaque, com o registro de 1.619 MW médios, um crescimento de 111% na comparação com março do ano passado. As hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), por sua vez, produziram 46.428 MW médios, -3,67% em relação a 2014. A geração hídrica representou 72,77% da produção total de energia no país em março/15, índice 2,1 pontos

percentuais menor que o registrado no ano passado. Em relação ao consumo, o mercado cativo, no qual os consumidores são atendidos pelas distribuidoras, os números permaneceram praticamente estáveis em março/15, atingindo 45.897 MW médios, uma variação de 0,49% frente a 2014. Já no mercado livre, no qual os consumidores compram energia diretamente dos fornecedores, foram registrados 14.846 MW médios, com queda de 6,4%. Dentre os segmentos industriais que adquirem energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL), os setores de extração de minerais metálicos (12,2%) e telecomunicações (9,5%) foram os que registraram as maiores elevações do consumo frente a março do ano passado. Os setores com menor consumo foram os de saneamento (-20,3%), bebidas (-20,2%), e veículos (-16,3%). Os autoprodutores de energia registraram elevação de 26% na geração, que alcançou 1.228 MW médios em março/15. Já em consumo os autoprodutores que atuam nos segmentos de madeira, papel e celulose (+ 43%), serviços (+34,8%), e extração de minerais (+24%) apresentaram expressiva elevação nas parciais de março/15. Já a estimativa para a 4ª semana de março é que as usinas hidrelétricas integrantes do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) gerem o equivalente a 76,6% de suas garantias físicas, ou 44.394 MW médios em energia elétrica.



✓ Luciano Coutinho como presidente do Conselho de Administração da Petrobras

Fonte: Canal Energia



Renunciou ao cargo de presidente do Conselho de Administração da Petrobras o ex-ministro da Fazenda, Guido Mantega. Em reunião realizada pelo Conselho de Administração, foi aprovado, por maioria, a eleição de Luciano Galvão Coutinho para ocupar o cargo de Presidente do Conselho, em substituição. Luciano Coutinho já é membro do Conselho de Administração da Petrobras desde abril de 2008. Além disso, também integra o Conselho de Administração da BR Distribuidora e preside o BNDES desde abril de 2007. Não foi eleito novo conselheiro. A eleição é válida até a próxima assembleia geral de acionistas.

✓ Smart grids do Brasil e da Europa são mapeadas

Fonte: Ambiente Energia



Smart grids têm como objetivo a melhoria operacional, a otimização e a gestão mais eficiente de toda a cadeia produtiva de energia elétrica, integrando ações de todos os usuários conectados a ela. A ideia é produzir fontes econômicas e seguras de energia com eficiência sustentável. O mapeamento das atividades de pesquisa que envolvem as smart grids foi contemplado na 7ª convocatória do projeto Diálogos Setoriais. O documento final traz os estudos realizados por consultores brasileiros e portugueses. A publicação aborda os principais projetos do País e da Europa na área, bem como as instituições de pesquisa, empresas do ramo, as nações com mais atuação no tema e os valores investidos nos últimos anos. O objetivo é mobilizar outros atores governamentais,

bem como empresariais e acadêmicos no esforço de acelerar o desenvolvimento das chamadas smart grids no Brasil. O relatório final – somado às ações da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial da Agência Nacional de Energia Elétrica – subsidiará as decisões do governo brasileiro para as políticas industrial, energética e de ciência e tecnologia. Das iniciativas em andamento no Brasil, 11 merecem destaque e são citadas no relatório. Do lado europeu, são em torno de 460 projetos. França, Reino Unido, Espanha e Alemanha são os que mais possuem investimento na área e a parceria entre universidades e empresas é muito intensa nestes países. No Brasil, os investimentos em pesquisa em smart grids somaram R\$ 1,6 bilhão, nos últimos anos, com recursos originários especialmente do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Aneel e do Inova Energia, uma ação do Plano Inova Empresa, lançado pelo governo federal para estimular a produtividade e a competitividade em vários setores da economia. Somente a Finep, agência de fomento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), destinou R\$ 637 milhões – em subvenção econômica, crédito e recursos não reembolsáveis – a iniciativas de empresas e de instituições de ciência e tecnologia. Por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI), em 2013, foi lançada uma chamada pública no valor de R\$ 8 milhões para apoiar projetos de pesquisa científica e de inovação em REI, contemplando 13 projetos em diversas regiões do País.

✓ Eneva apresenta prejuízo em 2014

Fonte: Canal Energia



A Eneva, empresa em recuperação judicial, registrou um prejuízo de R\$ 1,5 bilhão em 2014, sendo R\$ 1,4 bilhão referentes apenas aos 3 últimos meses do ano. Com isso, no ano, o prejuízo da empresa aumentou 61% em relação a 2013, quando foi apresentado um resultado negativo de R\$ 942,5 milhões. Segundo a companhia, o maior prejuízo apresentado no 4º trimestre do ano passado se deve aos impactos de ajustes contábeis não-recorrentes relativos à reavaliação dos valores dos ativos das usinas de Itaquí, no Maranhão, e de Amapari, no Amapá, além da provisão contábil sobre a venda de Pecém I para a EDP, que em conjunto totalizaram R\$ 982 milhões. A empresa destacou que



excluindo os eventos não-recorrentes, o resultado da Eneva seria um prejuízo de R\$ 380 milhões no trimestre e de R\$ 535,2 milhões em 2014. A receita operacional líquida encerrou o ano com R\$ 1,8 bilhão, aumento de 25% sobre 2013. No período, foi registrado um Ebtida positivo de R\$ 216,3 milhões sobre um Ebtida negativo de R\$ 88,9 milhões no ano anterior. De acordo com a Eneva, além dos efeitos contábeis, os resultados da companhia também foram impactados por uma redução de 21,8% na venda de energia no 4º trimestre, devido principalmente à desconsolidação de Pecém II, embora a companhia tenha registrado acréscimo às vendas decorrentes da geração em teste de Parnaíba II. A Eneva destacou ainda a redução de 15,9% nos custos operacionais do 4º trimestre em relação ao mesmo período no ano anterior, resultante principalmente do menor consumo de combustível das usinas. Em relação às despesas, apesar da pequena alta de 3,4% em virtude dos ajustes do último trimestre, a companhia fez adequações ao seu *headcount*, reviu custos com a sede da *holding* e despesas com pessoal. A empresa destacou ainda que o ano de 2014 foi importante, já que se tornou plenamente operacional, atingindo uma capacidade instalada bruta de 2,9 GW em suas usinas.

✓ Instalação de geradores residenciais pode ter linha de crédito da Caixa

Fonte: O Globo



Em audiência na Câmara dos Deputados, o governo prepara uma linha de financiamento da Caixa para viabilizar a expansão de instalações de geradores residenciais. Em geral, os consumidores de energia precisam fazer um investimento elevado na aquisição inicial desses equipamentos para, no longo prazo, obter benefícios financeiros com o consumo menor de energia da rede ou mesmo com a venda de eletricidade. Esse investimento costuma ser principalmente em placas solares para a geração de energia nas residências e também em conversores

que possam contabilizar tanto a energia consumida da rede quanto aquela enviada às distribuidoras. Já há um entendimento de que a linha de crédito mais apropriada para a aquisição desses equipamentos seria concedida pela Caixa Econômica Federal. A Caixa já possui as principais linhas de crédito para aquisição de insumos para a construção civil e a compra de imóveis. Também está sendo revista a cobrança de ICMS quando o consumidor transfere energia à distribuidora, o que acaba sendo um entrave para a expansão da microgeração.

✓ Preços do petróleo recua em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy news



Os preços do petróleo têm manhã de recuo em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 50.85, registrando um declínio da ordem de 1.13 em relação ao fechamento de quinta-feira (26). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 58.40 nesta sexta-feira, também registrando um queda de 1.33%, igualmente em relação ao fechamento de ontem.

✓ Lucro da CPFL Energia cresce no 4º trimestre

Fonte: Canal Energia



A CPFL Energia registrou lucro líquido de R\$ 470 milhões no 4º trimestre de 2014, valor 45,5% maior sobre o resultado obtido um ano antes, segundo balanço divulgado pela companhia. A receita líquida somou R\$ 4,93 bilhões de outubro a dezembro de 2014, +42,3% em relação a 2013. Com isso, a geração de caixa antes de juros, impostos e amortizações, medida pelo Ebitda, ficou 47,2% maior no 4º trimestre, totalizando R\$ 912 milhões. Em 2014, a empresa acumulou um lucro líquido R\$ 886 milhões, -6,6% ao

comparar com o resultado obtido um ano antes. Já a receita operacional líquida somou R\$ 16,3 bilhões, +20% em relação a 2013. O Ebtida acumulado do ano foi de R\$ 3,76 bilhões, 6% maior que o resultado de um ano antes.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Economia brasileira cresceu pouco em 2014**

Fonte: IBGE

A economia brasileira cresceu 0,1% em 2014, na comparação com o ano anterior. O Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, fechou o ano em R\$ 5,52 trilhões, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No 4º trimestre, o PIB teve um crescimento de 0,3% na comparação com o 3º trimestre de 2014. Já na comparação com o último trimestre de 2013, o PIB teve uma queda de 0,2%. O crescimento de 0,1% em 2014 foi puxado pelos setores de serviços, que teve alta de 0,7% no ano, e de agropecuária, que avançou 0,4%. Com uma queda de 1,2%, a indústria impediu um crescimento maior do PIB no ano. Sob a ótica da demanda, houve um avanço de 0,9% no consumo das famílias e um crescimento de 1,3% no consumo do governo. A formação bruta de capital fixo, que representa os investimentos, caiu 4,4% no ano. As exportações caíram 1,1%, enquanto as importações tiveram uma queda de 1,0% no período. As contas nacionais brasileiras de 2014 foram calculadas com base em uma nova metodologia internacional, que está sendo adotada por todos os países. Com a nova metodologia, o IBGE também revisou o crescimento do PIB em 2012 e 2013. Em 2012, a taxa de crescimento passou de 1,0% para 1,8%. Em 2013, a taxa passou de 2,5% para 2,7%.

✓ **PIB per capita brasileiro cai em 2014**

Fonte: IBGE

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita brasileiro caiu 0,7% na passagem de 2013 para 2014. O PIB per capita é um cálculo que leva em consideração o tamanho da economia brasileira em relação à população. O PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país, cresceu 0,1%, mas como a população brasileira teve um crescimento maior que o da economia, o PIB per capita acabou tendo desempenho negativo, fechando 2014 em um valor de R\$ 27.229. Os dados foram divulgados nesta sexta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considerando a nova metodologia internacional adotada pelo instituto. Em 2013, o PIB per capita havia crescido 1,8% em relação a 2012. A taxa de poupança no país em relação ao PIB caiu de 17,0% em 2013 para 15,8% em 2014.

✓ **Dólar opera em alta sobre o Real após a divulgação do PIB do Brasil**

Fonte: Bacen/ G1

O dólar opera em alta frente ao real hoje, após dados do IBGE mostrarem que a economia brasileira cresceu 0,1% em 2014, levemente melhor que o esperado. Na véspera, o Banco Central informou que a expectativa era de queda de 0,1%. Por volta das 11h55, a moeda era vendida a R\$ 3,242, em alta de 1,6%. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu apenas 0,1% no ano passado, o pior resultado desde a queda de 0,2% em 2009, ano da crise financeira internacional. Nesta sexta, o BC faz oferta até 2 mil swaps cambiais, que equivalem à venda futura de dólar, com vencimentos em 1º de dezembro de 2015 e 1º de março de 2016. O BC faz ainda mais um leilão de rolagem dos swaps que vencem em 1º de abril, que equivalem a 9,964 bilhões de dólares, com oferta de até 7,4 mil contratos. Até agora, o BC rolou cerca de 68% do lote total.



✓ Investimentos no Brasil caem em 2014

Fonte: IBGE/America Economia

Os investimentos no país tiveram queda de 4,4% em 2014, segundo dados das Contas Nacionais, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse é o pior desempenho do segmento desde 1999, quando havia sido registrada queda de 8,9%. Em 2013, os investimentos tinham crescido 6,1%. A queda dos investimentos foi provocada pelo recuo na produção interna e de máquinas e equipamentos e pelo desempenho negativo da construção civil. A taxa de investimento sobre o Produto Interno Bruto (PIB) ficou em 19,7%, inferior à de 2013, quando registrou 20,5%.

✓ BNDES passa a estimular negócios

Fonte: Valor Econômico

O BNDES, na nova conformação da política econômica, terá um papel bastante distinto daquele desempenhado nos últimos anos, quando foi o principal banco financiador de projetos de longo prazo a juros subsidiados. A equipe do Ministério da Fazenda definiu que caberá mais ao banco, a partir de agora, a função de "originador" de operações. Isso significa que o BNDES entrará com uma pequena fatia do financiamento a um projeto, dando um "selo de qualidade" ao investimento e ajudando as empresas envolvidas a emitir debêntures. Nesse formato, em vez de substituir o mercado de capitais do país, o banco estatal estará ajudando a desenvolvê-lo. Encerra-se, assim, o ciclo de expansão da instituição federal apoiada em recursos do Tesouro Nacional. O total das captações junto à União soma, hoje, R\$ 455,5 bilhões. Desses, R\$ 440 bilhões foram repasses feitos a partir da crise financeira internacional de 2008/2009. Desde então, o BNDES passou a operar com uma espécie de "conta movimento" no Tesouro, destinada a financiar investimentos privados a juros fortemente subsidiados. Em 2008, os desembolsos totalizavam R\$ 92,2 bilhões. Em 2013, mais do que dobraram, atingindo R\$ 190,4 bilhões. No ano passado, tiveram um pequeno recuo, para R\$ 187,8 bilhões. Mesmo assim, a taxa de investimento no país caiu do ápice de 20,2% do PIB em 2010 para cerca de 17,0% no ano passado. Segundo fontes oficiais, o BNDES não tem necessidade de novos aportes de recursos do Tesouro Nacional para cumprir os desembolsos deste ano. Os últimos R\$ 30 bilhões, repassados em 2014, são suficientes para a instituição operar neste exercício.

✓ Estados Unidos registram desaceleração econômica no 4º trimestre

Fonte: France Presse

O crescimento econômico registrou uma desaceleração no 4º trimestre nos Estados Unidos, segundo a estimativa final do Departamento do Comércio. O Produto Interno Bruto (PIB) americano cresceu 2,2% entre outubro e dezembro, em ritmo anual e em dados corrigidos de variações sazonais. A principal economia do mundo confirma assim a desaceleração do crescimento, após o crescimento de 5,0% do 3º trimestre. O resultado nos últimos 3 meses de 2014 se deve ao déficit comercial, e especificamente, a um aumento das importações de 10,1%. No conjunto, o crescimento dos Estados Unidos confirmou um leve avanço em 2014, +2,4%, depois da progressão de 2,2% em 2013. A queda expressiva dos gastos do Estado federal (-7,3%) e uma considerável desaceleração dos investimentos das corporações também pesaram na balança. Os problemas, no entanto, não impediram que o consumo das residências desempenhasse o papel de motor do crescimento americano, aproveitando a queda dos preços da energia. O gasto do consumidor, que representa mais de dois terços do PIB, aumentou 4,4% no 4º trimestre - o maior impulso em quase 9 anos. A contribuição do consumo das residências ao PIB foi o maior desde o 1º trimestre de 2006. Ao mesmo tempo, a forte valorização do dólar, sobretudo em relação ao euro, não afetou a competitividade dos produtos americanos no exterior. Nos últimos 3 meses de 2014, as exportações conseguiram manter o ritmo sólido de expansão (4,5%).



✓ **Confiança dos consumidores caiu em março nos EUA**

Fonte: AFP

A confiança das famílias na economia americana caiu em março, segundo estimativa final publicada pela Universidade de Michigan. O índice ficou nos 93,0 pontos, contra 95,4 de fevereiro, apesar de limitar seu retrocesso em relação à primeira estimativa, de 91,2. O índice rival do instituto *Conference Board* publicado no final de fevereiro mostrou uma queda da confiança dos consumidores em 96,4 em fevereiro, contra 103,8 pontos no mês anterior.

✓ **Confiança do consumidor na França atinge em março, maior nível desde 2010**

Fonte: Isto é dinheiro

O índice de confiança do consumidor da França subiu para 93 em março, de 92 em fevereiro, segundo dados publicados pelo instituto de estatísticas do país, o Insee. O resultado deste mês é o mais alto desde novembro de 2010, mas permanece abaixo da média de longo prazo, que é de 100, informou o Insee.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Indústria de transformação cai em 2014 ante 2013**

Fonte: IBGE

A indústria encerrou o ano de 2014 com uma queda de 1,2% na comparação com 2013. A indústria de transformação puxou o desempenho do setor para baixo, com um recuo de 3,8%, o maior desde 2009 (9,4%). Os destaques negativos na indústria de transformação foram a indústria automotiva, máquinas e equipamentos, aparelhos elétricos e produtos de metal. Boa parte desses itens afetam o investimento. Do lado positivo, ficaram a indústria farmacêutica, de perfumaria e bebidas. A indústria extrativa mineral veio com um crescimento forte, de 8,7%, puxada pela produção de petróleo e gás e de minério de ferro. O crescimento ajudou a indústria em geral e conteve em parte a significativa queda da indústria de transformação. A indústria extrativa tem um peso de 4,0% na economia total, enquanto a indústria de transformação pesa 10,9%. A indústria da construção civil teve um desempenho pífio, com uma retração de 2,6%.

✓ **Vendas de papelão caem em fevereiro no Brasil**

Fonte: Isto é dinheiro

As vendas de papelão - caixas, acessórios e chapas - recuaram 3,93% em fevereiro de 2015 na comparação com 2014, para 254,417 mil toneladas. Em relação a janeiro deste ano, a comercialização caiu 8,19% dados divulgados pela Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO). No acumulado do ano, dos meses de janeiro e fevereiro, as vendas totalizam 531,522 mil toneladas, -2,04% ante igual intervalo de 2014. Na distribuição setorial, o setor de produtos alimentícios lidera a participação na compra de papelão, com 46,85%, seguido por químicos e derivados, com 8,83% e horticultura, fruticultura e floricultura, com 7,32%.

✓ **Confiança do comércio brasileiro cai em março**

Fonte: FGV

O índice de confiança do comércio mostrou queda de 4,4% entre fevereiro e março, marcando a 4ª retração consecutiva, conforme dados divulgados pela FGV. O resultado refletiu principalmente o recuo de 8,8% do índice da situação atual. Ao mesmo tempo, o índice de expectativas mostrou retração, menos intensa, de 1,5%. Essa desaceleração do comércio, sugerida pela piora da confiança do setor, está alinhada com a redução da confiança dos consumidores, que pressionados pela aceleração da inflação e pela piora do mercado de trabalho, têm postergado ou reduzido as suas compras.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
26/03/2015			
Desempenho da bolsa			
BR PROPERT ON NM	3,27	R\$ 14,20	↑
FIBRIA ON NM	1,90	R\$ 42,80	↑
BMFBOVESPA ON NM	1,65	R\$ 11,03	↑
DURATEX ON NM	1,53	R\$ 8,59	↑
SUZANO PAPEL PNA N1	1,03	R\$ 14,66	↑



Maiores baixas da Bolsa ↓			
26/03/2015			
Desempenho da bolsa			
KROTON ON NM	-7,22	R\$ 10,02	↓
TIM PART S/A ON NM	-6,29	R\$ 10,71	↓
BRASKEM PNA N1	-6,02	R\$ 11,69	↓
OI PN N1	-5,87	R\$ 5,61	↓
ELETRONBRAS ON N1**	-5,46	R\$ 5,71	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (27/03/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,2253	3,2259
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↑	3,5120	3,5140

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção				
	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	-0,11	...	0,04
Produção industrial Total (%)	...	2,00	...	-0,70
IPCA	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,53	0,67	0,38	1,14
				2014 (*)
PIB (%)				0,7
PIB Agropecuária				1,1
PIB Indústria				-0,5
PIB Serviços				1,2

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

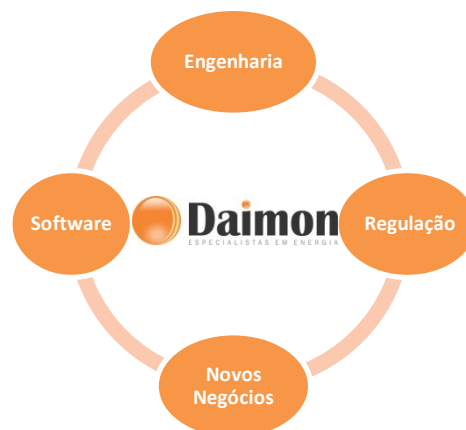
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.